



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social)

**METODOLOGIAS ATIVAS, APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE
SERVIÇO SOCIAL.**

**ACTIVE METHODOLOGIES, PROBLEM-BASED
LEARNING: EXPERIENCE REPORT IN THE SOCIAL WORK
COURSE**

Adriane B. Baglioli¹
Cleci Elisa Albiero²

RESUMO

O artigo objetiva compartilhar a experiência da disciplina de PBL no curso de Serviço Social UNINTER, considerando a relevância da metodologia de aprendizagem para o processo de formação frente aos temas contemporâneos e em conformidade com as Unidades Temáticas de Aprendizagem propostas pelo curso. A metodologia de pesquisa de cunho bibliográfica, qualitativa e observação participante. Os resultados apontam para a referencia teórico prática, no comprometimento com o ensino e a pesquisa, centrada no conhecimento do aluno mediado pelo professor. As características permitem tomá-la como proposta de um ensino crítico, reflexivo, propositivo e analítico, visando o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem; Serviço Social; Metodologias Ativas; PBL.

ABSTRACT

The article aims to share the experience of the Problem Based Learning (PBL) discipline in the UNINTER Social Work course, considering the relevance of the learning methodology for the training process in the face of contemporary themes and in accordance with the Thematic Learning Units proposed by the course. The research methodology is bibliographic, qualitative and participant observation. The results point to the theoretical and practical reference, in the commitment to teaching and researching, centered on the student's knowledge mediated by the teacher. The characteristics allow taking it as a proposal for a critical, reflective, purposeful and analytical teaching, aiming at the development of skills and abilities of the professional profile.

Keywords: Learning; Social Work; Active Methodologies; PBL

¹ Professora e Pesquisadora do Curso de Serviço Social da UNINTER; Meste em Educação pela PUC PR. E-mail: adriane.b@uninter.com

² Professora e Pesquisadora do Curso de Serviço Social da UNINTER; Doutora em Serviço Social pela PUC SP. E-mail: servicosocialcleci@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as mudanças que vem ocorrendo no campo da educação, tanto mundial e em especial na educação brasileira, tem levado professores, educadores, estudiosos e especialistas na área a repensar conceitos, formas e metodologias de ensino-aprendizagem, deste o ensino fundamental ao ensino superior e pós-graduação.

As novas tecnologias, o fenômeno da globalização e o acesso à informação e ao conhecimento disponível nas redes sociais, tem facilitado ao aluno a busca por novas informações, conteúdos e conhecimento quase que de modo imediato e permanente sem precisar deslocar-se para bibliotecas ou centro de estudos. Segundo Hargreaves (2011, p. 50) citado por Dias e Fonseca (2015) aponta que, “As informações são transmitidas e conhecidas de maneira quase instantânea e passaram a fazer parte do ambiente escolar, causando preocupação no corpo docente, especialmente sobre o seu papel nesta nova realidade.

Neste contexto, repensar o papel do docente e do discente no processo ensino-aprendizagem, tem sido a saída para resignificar o papel da escola em especial da formação no ensino superior. Este cenário vem ganhando contornos próprios, sendo um deles as propaladas metodologias ativas, que vêm se configurando de modo relevante e presente na formação acadêmica e, nos currículos e programas dos cursos de graduação, provocando mudanças na forma de pensar e atuar no processo ensino-aprendizagem.

O debate em torno das metodologias ativas precisam ser pensadas no sentido de inserir o aluno de forma ativa em sala de aula compreendendo-o como agente do seu proprio conhecimento. De acordo com Macedo,

A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do conceito de metodologia ativa, existe o método a partir da construção de uma situação problema (SP), a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a SP; ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas.² As concepções teóricas e metodológicas da MA convergem com a Metodologia da Problematização (MP) (MACEDO et al. 2018, p. 2)

Busca com essa porposta, romper com o padrão tradicional de ensino aprendizagem e ampliando o foco no protagonismo do estudante, na qual é estimulado a assumir uma atitude investigativa em seu aprendizado. Esta discussão destaca-se como uma alternativa às formas tradicionais de ensino rompendo com a ideia do aluno passivo e do professor que detém o saber e o conhecimento.

O debate que ora se coloca, busca refletir as formas de inserir os estudantes no processo de aprendizagem de maneira ativa e investigativa, centrada na realidade concreta



e objetiva pelos seus multideterminantes das relações dos sujeitos, tornando o mesmo corresponsável pela construção do seu conhecimento e formação no processo de produção e reprodução das relações sociais e da reprodução da vida social. (DALLAGO, 2014)

Este processo passa a fazer parte desde o período inicial da formação do estudante, no ensino superior, completando-se o ciclo ao final do período da graduação e em certos casos na pós-graduação. Desta forma, contribuindo ativamente com a formação destes profissionais e adentrando as novas configurações do processo de trabalho profissional e do conhecimento teórico alinhado com a realidade do processo de atuação profissional nos espaços socio-ocupacionais, dando ênfase na aprendizagem ativa do aluno a partir de soluções e proposições com base em problemas concretos, com uma atitude reflexiva, transformadora e crítica coordenadas pelo professor.

Neste contexto, uma das metodologias que vem ganhando relevância e espaço nas discussões e nas propostas de ensino dos cursos de graduação e em especial no curso de Serviço Social, é o chamado *Problem Based Learning* (PBL).

Trata-se de uma estratégia de ensino, que propõe como metodologia a Aprendizagem Baseada em Problemas, tendo como elemento central do aprendizado crítico reflexivo do aluno. O mesmo é mobilizado a estudar situações concretas identificadas no cotidiano profissional, definindo objetivos de aprendizado cognitivo sobre os temas proposto pelos professores, provocando um processo de mudança no comportamento do mesmo, que na condição de expectador “passivo” do conteúdo proposto, para uma ação “ativa” do problema em tela.

Segundo Freitas (2012) fundamentalmente o PBL “é o problema apresentado para solução do aluno que deve ser relevante ao exercício profissional” (p. 405). Nesta mesma linha de pensamento, Sebold, et al (2010) disserta que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, são conhecidas também como estratégias que contribuem para que o aluno seja o protagonista do processo de aprender a aprender e aprender a fazer, a partir de problemas e situações reais.

Deve-se apontar no entanto, que esta metodologia de estudos não é nova, origina-se no Canadá em fins da década de 1960, início da década de 1970, porém no Brasil a partir da década de 1990 vem ganhando considerável espaço entre os educadores, principalmente profissionais da área da Saúde, Educação, Engenharias, Psicologia e neste contexto, o Serviço Social.

O objetivo principal é o aprendizado com base central na problematização e investigação dos fenômenos sociais da realidade concreta e nas vivências dos estudantes. A problematização gira em torno de temas definidos e estudados a partir da organização das Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTA) e dos ciclos que são distribuídos na grade curricular do curso de acordo com as disciplinas no período da realização do estudo



considerando as competências e habilidades do processo de formação “[...] como expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade nas suas múltiplas determinações.” (ABEPSS, 1996, p. 10)

Por meio de um tema proposto e com base nas disciplinas em curso e da indicação do problema, o estudante busca respostas, estimulando assim uma atitude ativa e investigativa na pesquisa e do conhecimento centrado no aprendizado do aluno, o professor passa a ser um mediador dos instrumentos do ensino-aprendizado e provoca as aproximações teórico práticas pertinentes para a apreensão da realidade concreta.

Assim, para que o aprendizado ocorra, o estudante é orientado a definir um objeto/problema de pesquisa, discutem-se conhecimentos prévios sobre a situação problema e define-se um planejamento das etapas a serem pesquisados, na perspectiva teórico-metodológica do trabalho, com base em artigos científicos, livros e outras publicações relacionadas ao assunto em estudo.

A centralidade do trabalho se coloca na dimensão investigativa e metodológica do questionar, problematizar, testar as hipóteses, permite revê-las e propõe a resolução do problema a partir da construção do conhecimento da abordagem problematizada. Este processo trabalha o campo das emoções e da subjetividade do aluno, trazendo para o campo da razão questões relacionadas aos estereótipos, crenças, superstições, supera a mera aparência, por questionar a “positividade do real”. Permite construir novas posturas visando a uma instrumentalidade de novo tipo: mais qualificada, o que equivale a dizer: eficiente e eficaz, competente e compromissada com os princípios da profissão. (GUERRA, 2009, p. 16)

Propiciando novas apreensões da realidade social, uma nova sociabilidade, a educação entendida como uma prática humana inexistente “ de forma independente das relações de trabalho que se configuram dentre o enorme conjunto de relações sociais que os homens travam ao produzirem a sua existência em determinada sociedade.” (NOMA; CZERNISZ, 2010, p. 208)

O desenvolvimento do trabalho de PBL visa a problematização e a construção do conhecimento tanto com base em pesquisa teórico/bibliográfica referendada como parte inicial do trabalho, como também a pesquisa de campo, da realidade em estudo e dos fatos, para aproximar o estudante a conhecer a realidade e os fenômenos que estão sendo problematizados.

A realidade social é tomada como ponto de partida e como ponto de chegada. Todo o processo criativo, de ação-reflexão acerca de um determinado aspecto extraído, porque observado ou vivido pelos participantes (estudantes, professores ou outros profissionais) em seu meio, visa alcançar novas ações, mais informadas e mais elaboradas, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma porção da realidade. (BERBEL, 2006, p. 02).



O papel do professor neste contexto é de facilitador e mediador do processo. Seu objetivo principal centra-se na articulação entre as disciplinas teóricas que são trabalhadas no período em estudo do problema a ser resolvido e ao mesmo tempo contextualiza a dinâmica da vida na sociedade, nas suas mais diversas formas de expressão, sejam na atualidade como na sua historicidade, construindo novos conhecimentos a partir do concreto.

Nesse contexto, Noma e Czernisz, (2010, p. 208) “os processos formativos se desenvolvem de maneiras diferenciadas em espaços e tempos sociais, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil, nas manifestações culturais, na vida em família, na convivência social e no trabalho.”

A necessidade de formar profissionais com capacidade de descortinar as dimensões reais e concretas da realidade, também constituídas como as expressões da questão social, se apresentam como objeto de atuação para o assistente social. Segundo define Netto, o “[...] intelectual que habilitado para operar numa área particular, compreende o sentido social da operação e a significância da área no conjunto da problemática social” (1996, p. 125-126).

2. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO TEORICO METODOLOGICO DO PBL

A construção do conhecimento embasada na proposta teórico metodológica do trabalho de PBL, aporta a discussão significativa da interdisciplinaridade, como um elemento central a ser considerado neste processo, pois o problema encontrara solução no debate teórico e na inter-relação entre as disciplinas de estudos em vigência.

Há que se considerar a interdisciplinaridade como uma categoria de ação, pois nesse processo coloca-se diante à dinâmica real do aprendizado do aluno com todos os seus implicadores, uma discussão além da unicidade do conhecimento e formação. Segundo Fazenda (2002) apud Yared (2008), pensar a interdisciplinaridade é pensar em novas formas de conhecimento e de novas atitudes do pesquisador,

[...] uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de apreender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber este movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza. (FAZENDA, 2002, p.180 *apud* YARED, 2008, p. 162),

A interdisciplinaridade como uma categoria de ação é um dos pontos fortes no processo do PBL, visto considerar a temática proposta com base nas disciplinas ministradas



em sala, relevantes à unidade temática em desenvolvimento, propondo um problema que ressignifique os saberes e faça sentido para a problematização do tema em pauta, contribuindo com novas perspectivas de aprendizagem sobre o processo formativo.

As metodologias ativas objetivam propor discussões, reflexões e proposições frente ao problema elencado e, contemplar o processo evolutivo do estudante em consonância com as diretrizes curriculares e com o Projeto Político Pedagógico do curso.

É uma lógica inovadora que supera as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional. Não admite tratamento classificatório, nem autonomia e subsequência entre os núcleos, expressando, ao contrário, diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social. (ABEPSS, 1996, p.9)

A lógica das Unidades Temáticas, está pautada nos núcleos de fundamentação da formação profissional em conformidade com as diretrizes curriculares de 1996 da ABEPSS, que se dividem em: núcleo de fundamentos teórico metodológicos da vida social, e todos os elementos para compreender o ser social e as relações contraditórias na sociedade capitalista; núcleo de fundamentos sócio histórica da sociedade brasileira se remete, ao entendimento da sociedade no contexto histórico e, núcleo de fundamentos do trabalho profissional que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho.

Para o curso de bacharelado em Serviço Social, a lógica curricular propõe o processo de formação profissional na perspectiva do desenvolvimento da capacidade analítica, crítica do aluno e na leitura e compreensão dos fundamentos constitutivos do conhecimento específico da formação.

Com isso, reafirma que

O pressuposto central das diretrizes proposta é a permanente construção de conteúdos (teóricos, éticos, políticos, culturais) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do Assistente Social. (ABEPSS, 1996, p. 8)

A estruturação das Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTAs), desenvolvidas no curso de Serviço Social UNINTER, embora obedecendo a certa sequencialidade de disciplinas, exige uma concepção de ensino que considere tanto a aprendizagem do estudante quanto a aprendizagem colaborativa e o trabalho em grupo (na lógica do coletivo) e a própria organização não linear dos conhecimentos.

A composição das UTAs, tomam por base os princípios da unidade teórico prática, da interdisciplinaridade e da flexibilização didático – pedagógico no processo de aprendizagem.

Cada UTA reúne disciplinas a partir de eixos comuns, assim o objeto de estudo é



abordado de diversos pontos, o que favorece a sua compreensão pelos estudantes. Esta organização permite “reunir disciplinas afins, de modo que os alunos percebam as suas tangências ou intersecções”. (CORTELAZZO, 2009, p. 8). Visa ainda romper com a linearidade e a segmentação do currículo e favorecer a intersecção entre o conteúdo trabalhado no decorrer do curso e as demandas do mundo do trabalho.

Entender a dinâmica da organização dos fundamentos do curso direciona a organização das unidades temáticas e a distribuição das disciplinas que atendam as propostas das diretrizes curriculares e reafirmem o debate das temáticas do PBL, que propõe ementário a partir do eixo principal definido na Unidade Temática.

Para melhor entendimento de como se organiza essa composição no curso de Serviço Social UNINTER, exemplificá-se: A Unidade Temática de Fundamentos da Vida Social, contempla as disciplinas de Movimentos Sociais e Serviço Social, Linguagem e Compreensão de Texto, e, Classes Sociais e Movimentos Sociais no Brasil. Nessa Unidade o PBL propõe a discussão do tema: ‘a construção da identidade, das pautas e das bandeiras de luta dos movimentos sociais.’ Além da pesquisa teórica afim de responder o problema proposto, o estudante também articula com a vivência e a realidade concreta do objeto em estudo. Articulando assim todos os conteúdos, conceitos e fontes bibliográficas para a organização da discussão do PBL.

3. O PROCESSO OPERATIVO DA METODOLOGIA DO PBL NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

A dinamicidade dos currículos vem exigindo das IES (Instituições de Ensino Superior) novas práticas metodológicas inovadoras que possibilitem aos alunos uma atitude crítica, reflexiva, propositiva e transformadora frente a questão social e suas expressões evidenciada e vivenciadas no cotidiano da sociedade.

Segundo Candau (2000, p. 13), “A escola precisa ser espaço de formação de pessoas capazes de serem sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade.”

Como disciplina, o PBL desafia os estudantes a pensar e a elaborar um problema de estudo a ser pesquisado fruto de um processo dialético reflexivo. A metodologia de estudos tem por base uma situação problema da realidade concreta e como referencial teórico, a teoria social crítica marxista, onde aponta que “[...] a teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito da pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento e estrutura e a dinâmica do objeto de pesquisa”. (NETTO, 2011, p. 21)



Constroi-se um tema geral pelos professores do curso em reunião pedagógica, no período que antecede o início das aulas, provocando assim, um diálogo profundo entre os docentes na perspectiva da construção do conhecimento, dos questionamentos e das propostas no processo de aprendizagem do estudante, alinhado as disciplinas em estudo, as quais darão sustentação teórica ao tema e ao objeto problema definido pelos mesmo, mediado pelo professor. Neste sentido, o conhecimento precisa ser compreendido como a capacidade de entender a realidade concreta,

[...] que só faz plenamente sentido na medida em que o produzimos e o retemos como um modo de entender a realidade, que nos facilite e nos melhore o modo de viver, e não, pura e simplesmente, como uma forma enfadonha e desinteressante de memorizar fórmulas abstratas e inúteis para a nossa vivência e convivência *no e com* o mundo. (LUCKESI et all, 2012, p. 64)

Assim, ao iniciar as atividades e definido o tema a ser estudado, os alunos são organizados em grupo de 3 a 5 pessoas, visando a integração, a construção coletiva da pesquisa e do trabalho e as discussões analíticas das situações em estudo na relação direta com a realidade social, em busca de soluções, relacionando a unidade teórico prática e rompendo terminantemente com o modelo tradicional de ensino/aprendizagem, desvinculado do cotidiano das cidades, dos territórios e da vida das pessoas comuns.

A formação dos grupos de estudo é de livre escolha dos alunos, até este momento a interferência do professor da disciplina é de orientação e mediação para a organização dos grupos e discussão da metodologia de trabalho. O professor, neste processo reforça a ideia e os preceitos teórico-metodológico, ético-político, e técnico-operativo como dimensão da formação profissional, “[...] que permite colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seus processos de trabalho.”(ABEPSS, 1996, p. 13)

Após o processo de organização e formação dos grupos de trabalho, o professor organiza a construção e definição do objeto, dos objetivos, da metodologia e do referencial teórico do trabalho, e a forma de apresentação oral que pode ser apresentado em formato de: poster, representação artística, mural, fotos entre outras formas alinhado a criatividade do grupo.

Neste contexto, segundo José (2008) o aluno “vai aprendendo a participar consciente, na sua inteireza, das propostas sociais” (p. 88) que se fazem presente no pensamento comum do cotidiano da realidade concreta, decompondo o aparente, o imediato e propondo a construção de um novo olhar sobre aquela realidade. (KOSIK, 1976)

Após a primeira etapa do trabalho que se configura como a construção e problematização do objeto a ser pesquisado, parte-se para a pesquisa teórica- bibliográfica relacionada ao tema de pesquisa, aproximando a discussão ao objeto construído e para a pesquisa de campo, como forma de aproximar o aluno da realidade concreta do objeto em



estudo, sem “perder de vista” o olhar da totalidade que esta sendo estudada, tanto em relação às disciplinas do período em estudo como do problema que está sendo pesquisado.

A proposta de trabalho com temas presentes e concretos, possibilita ao aluno questionar, pôr em debates determinadas verdades que até então estavam elaboradas, e a partir delas resignificar e reelaborar novos conceitos e fatos. É no processo reflexivo do pensar e repensar, no diálogo com os colegas, professores e com os teóricos que as concepções vão se formando e com ela a própria formação do aluno. (José, 2008)

Para maior aderência a esse modelo de metodologia, com base no aprendizado por problematização, a proposta metodológica se propõe, de forma gradativa a implementar modelos de sistematização do trabalho. Para os alunos calouros, optou-se em trabalhos com grupos de no máximo quatro pessoas, utilizando-se como ferramenta o modelo de relatório descritivo da pesquisa desenvolvida.

Na linha deste debate, os alunos elaboram uma produção teórica (artigo, relatório, papear) abrangendo as questões construídas no projeto (tema, problema, objetivos, fundamentação teórica e pesquisa de campo) dividido em: introdução, desenvolvimento e considerações finais. Já, para as turmas em andamento no processo, do 2º ano em diante, os trabalhos podem ser desenvolvidos em dupla ou individual e alinha-se a produção final do trabalho, com a proposta de artigo científico, visando a publicação do resultado da pesquisa, apresentando soluções a partir da realidade concreta vivenciada pelos alunos, no contexto da pesquisa teórica e de campo.

A construção do trabalho final deve seguir normas metodológicas de trabalhos acadêmicos científicos, seguindo a normatização da ABNT³ e parâmetros estéticos de construção do texto com elementos textuais.

Além dos debates e pesquisas desenvolvidos em sala de aula orientados pelo professor da disciplina de PBL, organiza-se seminários com a participação dos alunos objetivando ampliar as discussões relacionadas ao tema, tendo como palestrantes, profissionais que atuam diretamente nas temáticas relacionados aos objetos em estudo.

Os momentos coletivos, são propostos e realizados durante o período de estudos das disciplinas com a participação dos estudantes, professores e comunidade acadêmica, promovendo debates e reflexões relacionados aos temas num processo não linear de aquisição de novos conhecimentos. A aprendizagem por problematização exige um trato teórico metodológico que contribua para o desenvolvimento das atividades reflexivas do estudante.

Ao final do processo, propõe-se um seminário dos trabalhos, seguindo um roteiro proposto pelo professor da disciplina. Este seminário contempla a apresentação de todos os

³ ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas



grupos, publicizando o resultado das pesquisas desenvolvidos durante o período da disciplina. Um ponto de destaque nessa metodologia é a participação dos professores que atuaram nas disciplinas da Unidade Temática de Aprendizagem as quais fundamentaram teóricamente a construção do trabalho.

Esse exercício final da Metodologia da Problematização antecede uma ação concreta dos participantes, que são também cidadãos que se preparam para uma atuação social (profissional, política, familiar etc.) cada vez mais informada e mais consciente. (BERBEL, 2006, p. 05).

No curso de Serviço Social UNINTER, o ciclo do PBL se encerra com a entrada do aluno no estágio curricular obrigatório, onde dará continuidade no processo formativo discutindo o plano de estágio e o projeto de intervenção visando o trabalho final de conclusão de curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são um marco para as novas modalidades de aprendizagem, com foco no protagonismo do aluno e nas suas mais diversas formas de expressão e do conhecimento crítico, propositivo, reflexivo, analítico e com vistas a intervir na realidade. Alinhar os temas das disciplinas que compõe as Unidades temáticas de aprendizagem de forma interdisciplinar e promover o debate e a interlocução entre elas é um desafio no processo de aprendizagem baseado em problemas.

A compreensão e o manuseio das metodologias ativas em sala, promovem a curiosidade, o conhecimento e a propositividade do estudante em buscar respostas, em articular os saberes, para a compreensão da realidade concreta dos fenômenos sociais ultrapassando o que é posto pela aparência.

Através desta metodologia de aprendizagem, pretende-se inserir o estudante no processo investigativo e nas competências teórico metodológicas, através da pesquisa sólida e rigorosa de compreender seu papel no processo formativo numa perspectiva de totalidade social. Por fim, vale ressaltar que a discussão e a vivência dessas metodologias pode-se tornar importante estratégia para a instrumentalização e a atuação por parte dos alunos e dos docentes na sociedade.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf
Acesso em 01.04.2022



BERBEL, N. A. N. **O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização: uma contribuição para a formação de profissionais da educação.** 2006. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/PA-323-TC.pdf>

CANDAU, V. M. **Interculturalidade e educação escolar.** In: CANDAU, V. M. (org.) Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000,

CORTELAZZO, I. B. C. et al. **Manual do Tutor.** Curitiba: Grupo UNINTER, 2007.

YARED, I. **O que é interdisciplinaridade?** In: O que é interdisciplinaridade? FAZENDA, Ivani (org). São Paulo: Cortez, 2008.

JOSÉ, M. A. M. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira.** In: O que é interdisciplinaridade? FAZENDA, Ivani (org). São Paulo: Cortez, 2008.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica.** 17.ed. São Paulo:Cortez, 2012.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E.B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D. **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde.** Escola Anna Nery 22 (3) 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/jean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?format=pdf&lang=pt> acesso em 27.03.2022

NETTO, J.P. **Introdução ao estudo do método em Marx.** 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOMA, A. K.; CZERNISZ, E.C.S. Trabalho, Educação e Sociabilidade na transição do Seculo XX para o XXI: o enfoque das politicas educacionais. In: **Trabalho, Educação e Sociabilidade.** 1.ed. Editora Práxis, 2010

FREITAS, R. A. M. M. **Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno.** Educação em Pesquisa, São Paulo, v.38, n.2, p. 403-418, abr./jun. 2012

SEBOLD L. F; MARTINS F. E; ROSA R; CARRARO T. E; MARTINI J. G; KEMPFER S. S. **Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem.** Cogitare enferm. 2010.